



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

HÁBITOS ALIMENTARES DE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CAXIAS DO SUL/RS

Thaís Cristina May De Carli^a, Maria Luisa Gregoletto^{a*}

a) FSG Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Maria Luisa Gregoletto, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366
- Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Nutrição na gestação. Gestantes. Hábitos alimentares gestação.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A saúde da gestante e de seu bebê depende de uma alimentação equilibrada (BONFIM 2014). Porém, as gestantes são predispostas a inadequação nutricional, devido ao aumento da demanda de energia, macro e micronutrientes, que ocorrem durante a gestação. Têm-se observado na população gestante, pela análise do consumo alimentar, desequilíbrio na ingestão de nutrientes (FAZIO *et al* 2011). A alimentação inadequada na gestação pode contribuir para o baixo peso materno, carência nutricional materna, além de baixo peso do bebê ao nascer e excesso de peso gestacional (TEIXEIRA *et al* 2016). Assim, o objetivo do estudo foi identificar os hábitos alimentares das gestantes do primeiro trimestre gestacional atendidas na Atenção Primária de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional, com delineamento transversal, composto por gestantes do primeiro trimestre gestacional usuárias de 16 UBS de Caxias do Sul. Assim, participaram do estudo gestantes inscritas no SIS-PRÉ-NATAL em cada uma das UBS sorteadas. As gestantes tinham 18 anos ou mais, menos de 14 semanas de gestação e que apresentavam gestação de risco foram excluídas do estudo. Os dados das gestantes foram coletados por meio de prontuário e os hábitos alimentares por meio de um questionário pré-codificado elaborado pelos pesquisadores. Neste questionário, para os itens; realiza café da manhã, belisca entre as refeições, come em frente à tela, realiza as refeições sentada, as gestantes deveriam responder no questionário sim ou não. No que se refere ao número de refeições, elas tinham que contar quantas refeições elas faziam por dia. Se desse ≤ 4 refeições - não adequado e ≥ 5 refeições - adequado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A amostra constituiu-se de 76 gestantes de primeiro trimestre da atenção básica de Caxias do Sul/RS, sendo que 50% delas tinham até 26

anos. Em relação à etnia, prevaleceu a cor de pele branca (47,4%). Percebe-se que 72,4% das gestantes estavam casadas ou em união estável e 55,3% estudaram de 9 a 11 anos. No que se refere à renda, 56,6% estão classificadas em classe C. Pode-se observar que 63,2% delas realizavam ≤ 4 refeições por dia, ao mesmo tempo em que 78,9% realizavam café da manhã. Além disso, 46,1% das gestantes realizavam refeições em frente à tela, 98,7% costumava sentar na hora da refeição e, 64,5% tinha o hábito de beliscar entre as refeições. No estudo realizado em Vitória de Santo Antão (PE), 51,6% das gestantes faziam de 3 a 4 refeições por dia (SILVA *et al* 2018). Já no estudo realizado em Belo Horizonte e Poço de Caldas (MG), mostrou, respectivamente, que 54% e 46% das gestantes faziam de 3 a 4 refeições por dia (TEIXEIRA *et al* 2016). Em relação ao presente estudo, a prevalência do número inadequado de refeições foi semelhante. No quesito café da manhã, em um estudo realizado em Teixeira (MG) mostrou que 90,5% das gestantes realizava café da manhã (COTTA *et al* 2009). Já em um estudo realizado em Botucatu (SP), 86,7% das gestantes fazia o consumo do café da manhã (GOMES *et al* 2015). Ambos os estudos tiveram uma prevalência semelhante ao presente estudo. No que se refere ao hábito de beliscar, em um estudo realizado em Belo Horizonte (MG), 88,2% das mulheres o faziam (MACEDO *et al* 2015). Já em um estudo realizado em Florianópolis (SC), 35,5% das mulheres tinham o hábito de beliscar (BOCLIN *et al* 2012). O estudo em Belo Horizonte apresentou maior prevalência ao hábito de beliscar em relação ao presente estudo. Já o estudo em Florianópolis apresentou menor prevalência ao hábito de beliscar. A respeito ao comer em frente à, em um estudo realizado no Rio de Janeiro (RJ), o comer em frente à tela era considerado algo inseparável para as gestantes (BAIÃO *et al* 2010). Já em um estudo realizado em Belo Horizonte (MG), 86,5% das mulheres comiam em frente à tela. Em relação ao presente estudo, o estudo de Belo Horizonte apresentou uma prevalência maior ao comer em frente à tela em relação ao presente estudo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que neste estudo, estiveram presentes alguns hábitos alimentares inadequados entre as gestantes. Houve uma alta prevalência de gestantes que não faziam um número de refeições adequado e que tinham o hábito de beliscar. Assim, percebe-se a importância de uma educação nutricional voltada para este público, bem como instrumentos para identificar inadequações no hábito.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, Miriam Ribeiro e DESLANDES, Suely Ferreira: Práticas alimentares na gravidez: um estudo com gestantes e puerpéras de um complexo de favelas do Rio de Janeiro (RJ, Brasil), *Ciência e Saúde Coletiva*, n.15, s.2, Brasil, 2010.

BOCLIN, Karine de lima Síria e BLANK, Nelson: Excesso de peso: característica dos trabalhadores de cozinhas coletivas? , *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, Brasil, 2006.

BONFIM, Carla Fabrícia Araújo: Estado Nutricional e intercorrências gestacionais: uma revisão, *Revista Saúde*, Brasil, 2014.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; REIS, Roberta Sena; RODRIGUES, Jôsi Fernandes de Castro; CAMPOS, Ana Carolina Matos; COSTA, Glauce Dias; SANT ´ANA, Luciana Ferreira da Rocha e CASTRO, Fátima Aparecida Ferreira de: Aspectos relacionados aos hábitos e práticas alimentares de gestantes e mães de crianças menores de dois anos de idade: o Programa Saúde da Família em Pauta, *O mundo da saúde*, Brasil,2009.

FAZIO, Eliener De Souza; NOMURA, Roseli Mieko Yamamoto; DIAS, Maria Carolina Gonçalves e ZUGAB, Marcelo: Consumo dietético de gestantes e ganho de peso ponderal após aconselhamento nutricional, *Revista Brasileira Ginecologia Obstétrica*, Brasil, 2011.

GOMES, Caroline de Barros; MALTA, Maíra Barreto; MARTINIANO, Ana Carolina de Almeida, BONIFÁCIO, Luiza Pereira Di e CARVALHES, Maria Antonieta de Barros Leite: Práticas Alimentares de gestantes e mulheres não grávidas: há diferenças?, *Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica*, Brasil, 2015.

MACEDO, Thamiris Rodrigues; ANJOS, Adriana Fernandez Versiani dos; SANTOS, Luana Caroline dos; BETHONY, Maria Flávia Gazzinelli e PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa: Fatores associados ao excesso de peso entre manipuladores de alimentos de escolas públicas, *O Mundo da Saúde*, Brasil, 2015.

SILVA, Maria Giselda da; HOLANDA, Viviane Rolim De; LIMA, Luiziane Souza Vasconcellos De e MELO, Geyslane Pereira De: Estado Nutricional e Hábitos Alimentares de

Gestantes Atendidas na Atenção Primária de Saúde, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Brasil, 2018.

TEIXEIRA, Caroline San Severino e CABRAL, Antônio Carlos Vieira: Avaliação Nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural, Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, v.38, n.1, Brasil, 2016.